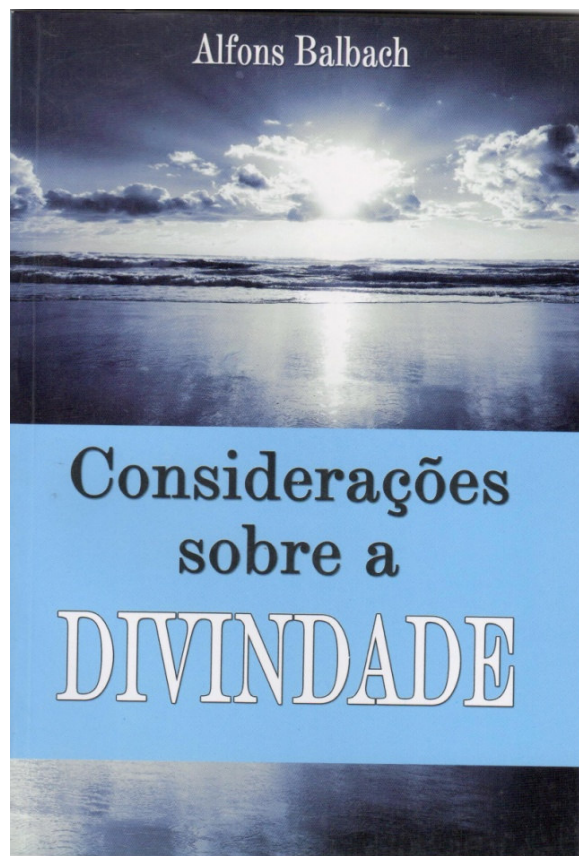


Reformistas Tentam Defender a Doutrina da Trindade, Mas Concluem que Precisam Estudar Mais o Assunto

O debate acerca da doutrina antibíblica da Trindade, que hoje sacode as fileiras da Igreja Adventista do Sétimo Dia, preocupa também a liderança do chamado Movimento de Reforma. O conhecido escritor A. Balbach até já lançou um obra de cunho preventivo em relação ao problema, intitulada *Considerações Sobre a Divindade*, cuja tradução em português estamos disponibilizando na íntegra, acompanhada desta análise, que procura expor a fragilidade, incoerências e indefinição da IASD-MR, sem considerar se teria havido ou não má fé na exposição de pensamentos feita pelo autor.



Inicialmente, Balbach afirma que as informações bíblicas acerca de Deus são suficientes para nossa salvação. Em seguida, amplia a fundamentação de sua pesquisa, assumindo o compromisso de apegar-se unicamente ao que está escrito sobre o assunto na Bíblia e nos livros da Sra. White.

Surpreendentemente, porém, começa imediatamente a citar livros de História, decisões de Concílios da Igreja Católica na definição da doutrina da Trindade e até idéias de Karl Barth e outros teólogos contemporâneos, além de pontos de vista católicos modernos. Esta é, pois, sua primeira grande incoerência!

Em segundo lugar, surge uma estranha argumentação que propõe um combate apenas aos "aspectos errôneos" da crença trinitariana. "Uma doutrina que não pode ser totalmente certa pode não estar totalmente errada", escreve A. Balbach. Em outras palavras, o escritor sugere que percamos tempo analisando uma doutrina que mistura verdade e erro, ainda que isto seja uma demonstração clara de que é de origem satânica. Pois, segundo a revelação, esse é um dos meios mais eficazes que o diabo utiliza para confundir e enredar o ser humano.

Para nossa maior surpresa, o livreto revela existir bom relacionamento entre a liderança do Movimento da Reforma e a liderança da IASD, a "Igreja Grande", a quem acusam por desvios doutrinários e por desatenção aos planos divinos. Ora, se a IASD está sob o desagrado divino, como ensinam e demonstram os reformistas, como pôde o ilustre escritor confiar em informações do Instituto de Pesquisa Bíblica, de Silver Spring, MD, ou mesmo acreditar no que disse o tendencioso LeRoy E. Froom? É, no mínimo, curioso que a IASD-MR se una à IASD ("Igreja Grande") para defender uma doutrina de origem católica.

Balbach se apropria da conhecida argumentação adventista em defesa da mais ecumênica de todas as doutrinas ditas "cristãs". E a partir daí, procura descredibilizar os pioneiros do movimento adventista, atribuindo a posição antritinitariana apenas a uns poucos líderes, como James White e Urias Smith, como se estes servos de Deus expressassem apenas opiniões pessoais ao redigir vários textos contra a Trindade, os quais foram divulgados em publicações oficiais da denominação.

Observe a maneira dúbia como o assunto é tratado: "Se alguns dos pioneiros escreveram artigos rejeitando a doutrina católica da Trindade, fizeram uma boa obra. Mas devemos ter em mente que seus escritos não estavam isentos de erro doutrinário. Portanto, não podemos acatar todos os seus pontos de vista como verdade evangélica." Elogia para, em seguida, rejeitar!

Fé dos Adventistas Pioneiros

James White escreveu tanto estes parágrafos reproduzidos logo abaixo, quanto o texto original de nossas crenças fundamentais (1872), mais tarde atualizado por Urias Smith e também reproduzido parcialmente a seguir. Mas Balbach trata-os como se representassem diferentes visões acerca de Deus, escritas por diferentes pessoas.

São parágrafos de artigos de James White para a *Review and Herald*, publicados em setembro de 1854 e em fevereiro de 1856:

Como erros fundamentais, precisamos classificar com o sábado falso **outros erros que os protestantes trouxeram da Igreja Católica**, tais como o batismo por aspensão, **a trindade**, a consciência dos mortos e a vida eterna em miséria. As massas que têm mantido esses **erros fundamentais** têm-no feito sem dúvida em ignorância; mas **pode-se supor que a igreja de Cristo prosseguirá com esses erros**, até as cenas do juízo se revelaram perante o mundo? Julgamos que não. “Aqui estão [no período de uma mensagem dada pouco antes que o Filho do homem tome o Seu lugar sobre a nuvem branca, Apoc. 14:14] os que guardam os mandamentos **de Deus** e a fé **de Jesus**”. Esta classe, que vive antes do segundo advento, não estará conservando as tradições dos homens, nem se apegando a **erros fundamentais** relativos ao plano de salvação mediante Jesus Cristo.

E segundo a luz brilhe sobre estes assuntos, e é rejeitado pela massa, então **a condenação virá sobre eles**. Quando o verdadeiro sábado é apresentado aos homens, e as reivindicações do quarto mandamento lhes forem instadas, e rejeitarem esta santa instituição do Deus do céu, e escolherem em seu lugar uma instituição da besta, pode então ser dito, no sentido mais pleno, que esses adoram a besta. A mensagem de advertência do terceiro anjo é dada em referência a esse período, quando a marca da besta será recebida, em lugar do selo do Deus vivo. Solene e terrivelmente se aproxima rápido essa hora! -- Fonte: James White, *Review and Herald*, 12 de setembro de 1854.

O “mistério da iniquidade” começou a operar na Igreja nos dias de Paulo. Finalmente suplantou a simplicidade do evangelho, e corrompeu a doutrina de Cristo, e a Igreja foi para o deserto. Martinho Lutero, e outros Reformadores, levantaram-se na força de Deus, e com a Palavra e Espírito,

lograram poderosos avanços na Reforma. A maior falta que podemos encontrar na Reforma é que **os Reformadores pararam de reformar**. Tivessem ele prosseguido e avançado, até terem deixado todo **vestígio do papado** para trás, como a imortalidade natural, a aspersão, **a trindade**, e a guarda do domingo, a Igreja agora estaria livre de seus erros antibíblicos. - Fonte: James White, *Review and Herald*, 7 fevereiro de 1856.

Pois bem, esse mesmo James White, em 1872, ao serem formulados os chamados *Princípios Fundamentais dos ASD*, assim se expressou sobre aquilo em que nós adventistas cremos (ou críamos!) acerca de Deus:

1. Que há somente um Deus, um ser pessoal, espiritual, o criador de todas as coisas, onipotente, onisciente e eterno, infinito em sabedoria, santidade, justiça, bondade, verdade, e misericórdia, imutável, e em toda parte apresentado por seu representante, o Espírito Santo. Sal. 139:7.

2. Que há um Senhor Jesus Cristo, o Filho do Eterno Pai, aquele por quem Deus criou todas as coisas, e por quem elas subsistem; que Ele assumiu a natureza da semente de Abraão para a redenção de nossa raça caída; que habitou entre os homens cheio de graça e verdade, viveu nosso exemplo, morreu nosso sacrifício, foi ressuscitado para nossa justificação, ascendeu ao alto para ser nosso único mediador no santuário celestial, onde, com seu próprio sangue, faz expiação por nossos pecados, cuja expiação, longe de ter sido feita na cruz, onde se deu somente a oferta do sacrifício, é a última porção de sua obra como sacerdote segundo o exemplo do sacerdócio Levítico, que prenunciava e prefigurava o ministério do Senhor no céu. Ver Lev. 16; Heb. 8:4, 5; 9:6, 7: &c.

.....

16. Que o Espírito de Deus foi prometido para manifestar-se na Igreja mediante certos dons, enumerados especialmente em 1 Cor. 12 e Efé. 4; que esses dons não têm desígnio de superar, ou tomar o lugar, da Bíblia, que é suficiente para fazer-nos sábios para a salvação, mais do que a Bíblia pode tomar o lugar do Espírito Santo; que, ao especificar os vários canais de sua operação, o Espírito tem simplesmente feito provisão para sua própria existência e presença com o povo de Deus até o fim do tempo, para conduzir a um entendimento dessa palavra que inspirou, para convencer do pecado, e operar uma transformação no coração e vida; e que

aqueles que negam ao Espírito o seu lugar e operação, negam de fato plenamente essa parte da Bíblia que lhe atribui esta obra e posição.

Crê você, leitor, que o consagrado pastor James White pensaria pessoalmente de um determinado modo, mas teria descrito oficialmente a fé adventista de outro ao lidar com esse assunto da Divindade, apenas como se fosse um bom redator profissional, que não exprime suas opiniões, mas escreve o que lhe encomendam? De maneira alguma! O posicionamento dos adventistas pioneiros, como igreja, é muito claro: Eles NÃO criam na Trindade, tanto é que apenas Deus, descrito como o "Eterno Pai", e o Filho de Deus são citados inicialmente, nos dois primeiros tópicos. Mas o Espírito Santo, citado de passagem como "representante" volta a ser mencionado, assim mesmo identificado apenas como "Espírito de Deus" (não diz DEUS ESPÍRITO!), somente no tópico 16, que se refere aos dons espirituais.

A. Balbach está correto quando afirma que, "nesses *Princípios Fundamentais*, nem o arianismo nem o trinitarianismo são mencionados entre as crenças adventistas fundamentais". Mas se equivoca quando diz que "o que concerne ao entendimento da Divindade, o Movimento ASD de Reforma herdou a posição histórica da IASD (1872)", uma vez que, com referência à Divindade, os *Princípios de Fé* (1925) da IASD-MR acrescentaram um terceiro tópico à fé adventista original, referente ao Espírito Santo, como se este fosse um terceiro ser divino ao lado de Deus, o Pai, e de Seu Filho. É o que você pode confirmar abaixo:

a) Deus - cremos que há somente um Deus, que mediante a Sua infinita sabedoria e poder todo-poderoso criou o céu e a Terra (Êxo. 20:2,3; Isa. 45:5,6,18): Deus é um ser espiritual (João 4:24), eterno, sem princípio e sem fim (Apo. 21:6), **presente em toda parte (Sal. 139: 1, 2)**, entronizado nos céus, e não pode ser visto pelo homem em seu presente estado pecaminoso (1 Tim. 6:16; Isa. 59:2; João 1:18; Êxo. 33:20). Somente mediante fé podemos ir a Deus (Heb. 11:6).

b) Jesus Cristo - cremos que **Jesus Cristo é o Filho de Deus vivo** e que Ele é um em natureza com o Pai (Heb. 1:1-3, 5). Desde a eternidade todas as coisas no céu e na Terra foram criadas mediante Ele (Col. 1:15-17). Portanto, somente Ele pode ser Mediador entre Deus e o homem (1 Tim. 2:5). Em harmonia com o testemunho dos profetas Ele foi nascido como um ser humano sobre a Terra em Belém da Judéia, da virgem Maria,

concebido pelo Espírito de Deus (Mat. 1:18-23). Somente mediante Sua morte e pela fé em Sua graça livremente concedida podemos ser salvos (Lucas 1:77-79; Atos 4:12; João 14:15; 1 João 2:3-6).

c) O Espírito Santo - cremos que o Espírito Santo é o representante de Cristo sobre a Terra (João 14:16). Sem Ele é impossível compreender e viver segundo a vontade de Deus. Também, é impossível interpretar corretamente a Palavra divina sem a ajuda do Espírito Santo (João 14:26; 1 Cor. 2:11). **O Seu poder deriva do Pai e do Filho**, e é ativo também mediante os seres humanos (2 Ped. 1:21; 1 Ped. 1:11). **O Espírito Santo é um com o Pai e o Filho**, portanto, os crentes são batizados não somente nesses nomes, mas também no nome do Espírito Santo após tornarem-se relacionados com o mesmo (Mat. 28:19; 1 João 5:7; 2 Cor. 13:14). [Negrito acrescentado para destaque.]

Observe, porém, que apenas o Pai é identificado como Deus; que Jesus é descrito como "o Filho de Deus vivo"; e que, embora o terceiro tópico (letra c) afirme que "o Espírito Santo é um com o Pai e o Filho", não diz que este seja um ser divino idêntico ao Pai e ao Filho e explica-se que "o Seu poder deriva do Pai e do Filho", situando-o em um plano hierárquico inferior, de subordinação. Outro detalhe importante é que o mesmo Salmo 139 citado pelos adventistas pioneiros em referência ao Espírito de Deus é mencionado no credo reformista para referir-se à onipresença do Pai.

E veja a conclusão de A. Balbach acerca disto: "À luz de nossos *Princípios de Fé* (1925), como pode ser visto, **não ensinamos a doutrina católica da Trindade**. Em 1925 herdamos a crença de que a IASD incorporou em seus *Princípios Fundamentais* (1872), ou seja, que o Espírito Santo é o "representante" de Deus. Com referência à Divindade, devemos repetir, a posição adotada pelos Reformadores ASD (1925) **não difere da posição definida pelos pioneiros adventistas (1872)**." [Negrito acrescentado para destaque.]

E diz mais: "É verdade que os pioneiros ASD rejeitaram a doutrina católica da Trindade, e assim se dá com o Movimento ASD de Reforma. Nem nas Escrituras nem nos Testemunhos encontramos apoio para esse dogma."

Pena que, logo depois, Balbach parece mudar de idéia e, voltando a defender a doutrina da Trindade, acrescenta: "No que concerne à verdade doutrinária, não temos dúvida de que precisamos ficar do lado dos pioneiros--mas somente na medida em que estiveram firmados na verdade. Nem tudo em que criam era correto."

Momentos de imparcialidade em sua argumentação voltam a acontecer apenas em pontos isolados dos capítulos seguintes, quando diz, por exemplo:

"A relação entre o Pai e o Filho não está dentro do domínio de nosso conhecimento especulativo. Devemos nos abster de pressuposição e nunca reivindicar conhecer mais do que o que está escrito e nunca forçar a Bíblia ou o Espírito de Profecia a dizer o que não dizem."

"Em vista das repetidas advertências de Deus, permaneçamos firmados no fundamento sobre o qual ele colocou o Movimento ASD de Reforma--a infalível Palavra de Deus--e sejamos cuidadosos para não irmos além de um repetido 'Está escrito'."

Acertadamente também, deixa em aberto para estudo posterior a questão da subordinação hierárquica do Filho de Deus a Seu Pai, o que é negado pelos trinitaristas absolutos:

"Jesus disse: "Meu Pai é maior do que Eu". João 14:28. E a Irmã White escreveu: 'O Filho de Deus era o próximo em autoridade ao grande Legislador'. RH 17 de dezembro de 1872. Paulo declarou que Jesus 'não julgou ser usurpação ser igual a Deus' (Filipenses 2:6). E, novamente, a serva do Senhor escreveu: 'O Filho... fosse tão grande como o Pai sobre o trono do Céu...' (3ME 128). Não obstante, o Filho é subordinado ao Pai: João 5:19, 30; 8:29 (cf 13:16); João 14:28 (cf. Mateus 11:27); 1 Coríntios 3:23; 8:6; 11:3; 15:27, 28; Efésios 4:6. **Este é um dos pontos que devem ser deixados em aberto para estudo posterior.**" [Negrito acrescentado para destaque.]

Conclusões Honestas

Embora afirmações contraditórias atribuídas a Ellen G. White pareçam atrapalhar o raciocínio de A. Balbach ao longo do livreto, em suas conclusões finais, o autor reformista demonstra grande honestidade em suas afirmações. Confira você mesmo:

Como o leitor deve ter notado, nossas considerações a respeito **da Divindade** [não diz Trindade!] baseiam-se no que está escrito. **Muitos textos, alguns dos quais parecem conflitar-se com outros, desafiam nossa limitada compreensão humana.** Por exemplo, **como pode o Espírito Santo ser descrito como um poder do Pai e do Filho, e ao mesmo tempo ser representado como uma pessoa viva, um Ser santo, uma personalidade distinta?** Como poderia Ele tomar parte nos conselhos da Divindade e na elaboração do plano da redenção? Como pode ser onisciente [onipresente?] e exercer ações inteligentes?

A mente finita insatisfeita pode prosseguir indagando: **O que é o Espírito Santo? Uma pessoa? Um poder? Ou ambos?** Em outras palavras, é Ele uma personalidade espiritual, sem um corpo físico, mas investido com inteligência e poder? **Se você, meu querido estudante da Bíblia, não tem a resposta, estamos ambos no mesmo barco,** porque tampouco contamos com todas as respostas. E se aceita o que está escrito, e recusa a ir além de um “Assim diz o Senhor”, não deve haver discordância entre você e eu. ...

...Juntos com a Irmã White ressaltamos que a Divindade, **o relacionamento entre o Pai e o Filho, e a natureza do Espírito Santo, estão envolvidos em mistérios que não deviam tornar-se uma matéria de especulação** e discussão entre o povo remanescente de Deus. Atentemos à advertência da mensageira escolhida do Senhor:

Advertir o povo adventista contra a introdução da doutrina católica da Trindade é necessário; mas sejamos cuidadosos para não ir de um extremo a outro. É definitivamente errado colher dos escritos do Espírito de Profecia o que não concorde com nossas idéias ou que esteja além de nossa compreensão. ...

...Em conclusão, precisamos dizer que, **a despeito de toda evidência que uma pessoa possa ter para o seu ponto de vista a respeito da**

Divindade, a posição mais segura é deixar a porta aberta para maior investigação e luz adicional. Que o Senhor abençoe todos os sérios estudantes da Bíblia! [Negrito e frases entre colchetes acrescentados para destaque.]

Contradição de Alfons Balbach: Doutrina Reformista da Divindade Foi Reformulada Depois de 1946 por Influência da IASD

Todo reformista é orientado pela liderança a ter este livro: *O Adventismo e a Reforma Profetizada*, publicado em 1998 pela Editora Vida Plena, que representa as publicações da IASD-MR aqui no Brasil. Todo reformista que se preza, deve lembrar qual foi a razão e o motivo da existência deste livro. A CPB publicou um pequeno livro, escrito pelo pastor adventista H. Kramer, intitulado de "Adventismo e a Reforma". Esse livro, para mim, não traz nada de novo, nenhum benefício espiritual. Não apóio suas declarações, porque o fundamento genuíno da piedade cristã não foi obedecido. Segundo a serva do Senhor, "o debate não traz nenhum proveito espiritual." **Mente Caráter e Personalidade, pág. 498.** Sei, porém, que alguns tenham opiniões contrárias quanto a isto.



No caso do livro escrito pelo pastor Alfons Balbach, "**O adventismo e a REFORMA Profetizada**", através de observação minuciosa, pude notar um erro gráfico, que é a repetição do mesmo comentário nas páginas 37 e 38. Faltou um pouco mais de atenção na composição do livro. O detalhe é algo fundamental e a observação que fazemos das coisas demonstram nossa capacidade de percepção e discernimento... Em se tratando de temas espirituais, deveríamos ser mais criteriosos para não cairmos no engano.

Veja as páginas 73 e 74:

CAPÍTULO 10

NATUREZA DA DIVINDADE E OUTRAS DOCTRINAS

O Espírito Santo

Os nossos objetores nos criticam assim:

“O Movimento de Reforma nunca teve uma compreensão clara da natureza da Divindade. Em seu livreto *Princípios de Fé*, eles ainda declaram que o Espírito Santo é um poder. Não se faz nenhuma menção de que Ele é também um Ser pessoal” (pág. 154).

Em base da Bíblia e do Espírito de Profecia, cremos firmemente que o Espírito Santo é uma Pessoa e também um poder. A serva do Senhor escreveu: “O Espírito Santo é uma Pessoa” (Ev 616). Ela também se refere ao “poder de Deus na terceira pessoa da Divindade, o Espírito Santo” (Ev 617, original inglês). Isso está de acordo com a Bíblia e é isso o que cremos e ensinamos.

Em nossos *Princípios de Fé* (1925), o Espírito Santo é mencionado como sendo um poder, mas também está implícita a idéia de que Ele é uma Pessoa: “Cremos que o Espírito Santo é o Representante de Cristo sobre a Terra (João 14:16).” É verdade que nossos pioneiros, ao formularem os *Princípios de Fé*, poderiam ou deveriam ter sido mais explícitos a respeito da personalidade do Espí-

Observem o comentário escrito por Alfons Balbach, o qual reflete o pensamento que desde o início (1925), o movimento de Reforma vem defendendo sobre a doutrina da Trindade:

"Em base da Bíblia e do Espírito de profecia, **cremos firmemente que o Espírito Santo é uma Pessoa** e também um poder. A serva do Senhor escreveu: "O Espírito Santo é uma Pessoa." *Evangelismo*, 616...

"... Ela também se refere ao 'poder de Deus na terceira pessoa da Divindade, o Espírito Santo'. *Evangelismo*, pág. 617, (original inglês). Isto está de acordo com a Bíblia e **é isso o que cremos e ensinamos...**"

(Essa é uma categórica afirmação da crença na Trindade, no que Balbach difere muito dos pioneiros fundadores da mensagem adventista!)

"... Em nossos '**princípios de fé (1925)**', o Espírito Santo é mencionado como sendo um poder, mas também **está implícita a idéia de que Ele é uma Pessoa**: "Cremos que o Espírito Santo é o representante de Cristo sobre a terra (João 14:16)..."

É pouco convincente que naquele tempo, 1925, a liderança do movimento de reforma tivesse um conhecimento abalizado dos princípios da verdade. Estavam sim, bebendo águas de fontes profundas.

"É verdade que nossos pioneiros (do Movimento de Reforma), ao formularem 'os Princípios de Fé', PODERIAM ou DEVERIAM ter sido mais explícitos a respeito da personalidade do Espírito Santo..."

(Notem que Balbach, aqui, faz referência aos pioneiros do Movimento de Reforma. Não está se referindo aos pioneiros da Igreja Adventista.)

"Porém, quando aqueles irmãos escreveram os Princípios de Fé, não dispunham das declarações do Espírito de Profecia que apareceram no livro *Evangelismo*, págs. 616, 617, publicado em 1946..."

Balbach faz menção do livro *Evangelismo* publicado só em 1946 e, a partir dele, faz sua profissão de fé na doutrina da Divindade

tríplice. Mesmo depois de mais de vinte anos, é de admirar que eles ainda não tinham definido os Princípios Fundamentais de 1925 até 1946. Será que os pioneiros reformistas não tiveram informação dos princípios de fé originalmente defendidos pelos pioneiros da Igreja Adventista? Não creio.

Aliás, Balbach, em algumas declarações atuais, vem destoando do tom original. Muitos de seus escritos têm sido reformulados, revisados. Algumas de suas declarações anteriores não são mais defendidas pela Organização da IASD-MR como algo confiável. Para ele, o melhor talvez fosse uma boa aposentadoria.

Agora note a declaração seguinte, em que, inesperadamente, ao meu ver, ele faz uma afirmação que passou despercebida por todos os reformistas sinceros, os quais deveriam tomar uma firme e determinada posição contra qualquer "compromisso com o mundo e incerteza doutrinária" (frase de EGW usada pelo A. Balbach!).

Até faço minhas estas palavras escritas pela serva do Senhor, que ele também cita no mesmo livro *O Adventismo e a Reforma Profetizada*, pág: 122, aqui comentado.

"Triste verdade é que nós como igreja, temos usado de complacência e tolerância dentro de nossa organização para com CERTAS FORÇAS QUE TÊM LITERALMENTE SABOTADO OS PRINCÍPIOS DO ADVENTISMO QUE TEMOS DEFENDIDO DURANTE ANOS." *Testemunhos para Igreja*, Vol. 5, pág:13, 14.

Note ainda a observação de Balbach quanto aos pioneiros do Movimento de Reforma, que não dispunham de material ou conhecimento dos "Princípios de FÉ", originalmente escritos pelos pioneiros Adventistas do Sétimo Dia, e que era publicado todo ano na *Review and Herald* e no YEARBOOK.

"... Eles apenas utilizaram o material disponível naquele tempo, a saber, UMA ANTIGA EDIÇÃO da obra ESTUDOS BÍBLICOS PARA USO NOS LARES, livro baseado nos PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA, editados em 1872, dos quais citamos:

"Ponto 1: Há um Deus, um ser pessoal e espiritual, Criador de todas as coisas, onipotente, onisciente e eterno; infinito em sabedoria, santidade,

justiça, verdade e misericórdia; imutável e presente em todos os lugares por meio de Seu representante, o Espírito Santo."

Fizeram algumas pequenas alterações no princípio de Fé originalmente escrito. Resumiram!

Mais surpreso ainda fiquei com o próximo comentário! Alfons Balbach, fazendo uma declaração corajosa para que fique bem claro seu intento e duplicidade quanto às suas declarações atuais, convence-me que, apesar de tudo, ele sabe, conhece, mas tem medo de dizer a verdade...

"... No livro ESTUDOS BÍBLICOS PARA USO NOS LARES, publicado pela Review and Herald Publishing Company, em 1889, não há nenhuma indicação afirmando que o Espírito Santo é uma Pessoa. O capítulo intitulado 'A Obra do Espírito Santo', EM NENHUM CASO FAZ REFERÊNCIA À PERSONALIDADE, MAS SOMENTE AO PODER do Espírito Santo. Uma vez que nossos pioneiros [da ASD-MR] herdaram seu cabedal doutrinário da Igreja Adventista, não é de estranhar que tenham seguido o exemplo dos adventistas, que nos seus Princípios Fundamentais se referiam ao Espírito Santo como sendo o 'Representante' de Deus, SEM ENTRAREM EM DETALHES." *O Adventismo e a REFORMA Profetizada*, págs. 73 e 74.

Precisamos dizer mais alguma coisa? Ele disse tudo! É uma pena que até o dia de hoje não tenham percebido com clareza que, se de fato eles houvessem atentado para os detalhes, não estão plenamente de acordo com o grupo dos que compunha os pioneiros adventistas: Elen G.White, Tiago White, Jose Bates, A.T. Jones e Wagoner, Uriah Smth e outros.

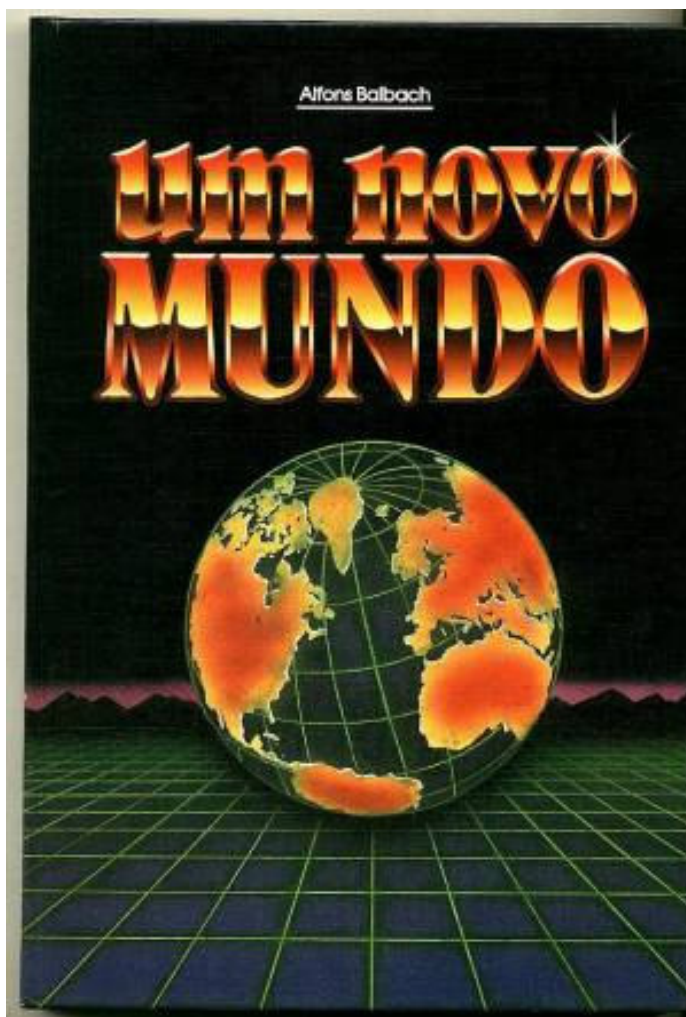
Veja se você concorda com esta afirmação seguinte:

"... Os Princípios de Fé (1925) têm para nós o mesmo valor que as Crenças Fundamentais (1872) tinham para os adventistas nos dias dos pioneiros. É UM RESUMO das verdades bíblicas que servem de norma para as nossas crenças e praticas." *O Adventismo e a Reforma Profetizada*, pág. 140.

Os Reformistas também já creram como os Pioneiros

Em seu livro *Um Novo Mundo*, cuja capa reproduzimos abaixo, o conhecido escritor reformista Alfons Balbach (Igreja Adventista da reforma), às págs. 96 e 97 (também reproduzidas), menciona a doutrina da Trindade, ou pelo menos parte dela, entre "as inúmeras inovações heréticas que se introduziram na Igreja", incluindo-a ainda entre as "heresias mais protuberantes" e "mais salientes" "erros de fé".

Confira:



virás'. Lucas 4:8". — E. G. White, *O Grande Conflito*, pág. 47.

O espaço não nos permite indicar aqui, uma por uma, as inúmeras inovações heréticas que se introduziram na igreja, no de-

correr dos séculos. Mencionamos apenas as mais salientes. Se quiséssemos fazer uma apresentação mais detalhada, teríamos de discorrer também sobre as festas e solenidades, as procissões, as penitências; as várias cerimônias e formalidades, como seja o uso da água benta, a extrema unção, o crisma, o sinal da cruz, o beija-pé (do papa), o celibato obrigatório; os inúmeros erros de fé, como sejam sobre a salvação, a Trindade, a natureza dos anjos, o juízo particular, etc., etc., etc.

Visando apresentar, numa linha ininterrupta, as heresias mais protuberantes, adotadas pelas autoridades eclesiásticas, em virtude da fusão dos dois credos (o cristianismo e o paganismo) numa só religião, ultrapassamos os limites do período de Pérgamo e fomos até Laodicéia, que se estende de 1844 à segunda vinda de Cristo, ao cabo dos seis mil anos desde a criação do homem.

Reencetaremos agora o nosso estudo sobre os diversos perío-

O QUE A IRMÃ WHITE PREVIU PARA O FUTURO ?

O inimigo das almas tem procurado introduzir a suposição de que uma grande reforma devia efetuar-se entre os adventistas do sétimo dia, e que essa reforma consistiria em renunciar às doutrinas que se erguem como pilares de nossa fé, e empenhar-se num processo de reorganização. Se tal reforma se efetuasse, qual seria o resultado? Seriam rejeitados os princípios da verdade, que Deus em Sua sabedoria concedeu à igreja remanescente. Nossa religião seria alterada. Os princípios fundamentais que têm sustido a obra neste últimos cinquenta anos, seriam tidos na conta de erros. Estabelecer-se-ia uma nova organização. Escrever-se-iam livros de ordem diferente. Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual. Os fundadores deste sistema iriam às cidades, realizando uma obra maravilhosa. O sábado seria, naturalmente, menosprezado, como também o Deus que o criou. Coisa alguma se

permitiria opor-se ao novo movimento. Ensinariam os líderes ser a virtude melhor do que o vício, mas, removido Deus, colocariam sua confiança no poder humano, o qual, sem Deus, nada vale. Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura.

Quem tem autoridade para iniciar semelhante movimento?
Possuímos a Bíblia. Temos nossa experiência, com o atestado da milagrosa operação do Espírito Santo. **Temos uma verdade que não admite contemporização alguma.** Não devemos repudiar tudo que não esteja em harmonia com esta verdade? Mensagens Escolhidas vol. 1, 205 (1904)

Perceba leitor, que este texto deixa bem claro que haveria uma reorganização na igreja, uma nova teologia seria implantada. Nossa religião seria mudada, os princípios fundamentais, ou seja, no que criam os pioneiros, seria considerado como erro! Diga me com sinceridade meu caro irmão, você já ouviu isto de algum pastor ou ancião da igreja? As doutrinas dos últimos 50 anos que ela cita neste texto, que foi escrito em 1904, retorna ao ano de 1854. Isto quer dizer que os pioneiros neste ano já haviam entendido sobre o sábado, já tinham parado de fumar charutos, já tinham entendido sobre a reforma de saúde e, portanto parado de comer carne de porco, etc. A igreja foi oficializada em 1863, e isto confirma que 9 anos antes eles já estavam vivendo a verdade.

Ela fala de uma nova organização, mas a igreja, apesar de não trocar de nome, trocou muitas doutrinas fundamentais. Livros de uma nova ordem seriam escritos, e hoje podemos comprá-los na editora oficial, a Casa Publicadora Brasileira (IASD) e na Editora Missionária Verdade Presente (REFORMA). Alguns exemplos de livros com a nova teologia: Nisto Cremos, A Trindade, Em Busca de Identidade, Parousia, Estudos Bíblicos (após 2004, pois o antigo era outro livro, sem a Trindade, apesar de manter o mesmo nome) e livros publicados pela Editora da Reforma tais como : Ide e Ensinai, Grandes Temas Bíblicos e Evangelismo, Considerações sobre a Divindade, etc. Observe que todos estes livros publicados pela CPB foram impressos a partir do ano de 1980, data em

que oficialmente, votou-se a Trindade na igreja Adventista do Sétimo Dia, na conferencia Geral de Dallas nos E.U.A..

A ORDEM É ENFRENTAI-O:

Estou instruída a falar claramente. "Enfrentai-o" é a palavra que me é dirigida. "Enfrentai-o firmemente, e sem tardança." Mas não deve ser enfrentado retirando nossas forças operantes do campo a fim de examinar doutrinas e pontos de divergência. Não temos tal investigação a fazer. Mensagem Escolhida, vol. 1, 200 (O Alfa e o Omega da Apostasia)

O que nos anima, são as declarações nos livros atuais (da nova teologia) relativo a estes irmãos adventistas no mundo que estão seguindo a ordem enfrentai-o: O livro a Trindade fala claramente que estes são "uma crescente minoria". A revista Parousia nos diz que é "uma onda avassaladora". Amem por isto, pois ficamos sabendo então pelos livros oficiais, que não estamos sozinhos, e que Deus ainda tem mais de 7.000 pessoas que não dobraram os seus joelhos ao deus católico da santíssima Trindade, e que os 100 milhões de mártires da idade média não morreram em vão !

O QUE ACONTECEU NO PASSADO SE REPETIRÁ:

"... Os fariseus julgavam-se demasiado sábios para necessitar instruções, demasiado justos para precisar salvação, muito altamente honrados para carecer da honra que de Cristo vem. O Salvador deles Se desviou em busca de outros que recebessem a mensagem do Céu. Nos ignorantes pescadores, no publicano na alfândega, na mulher de Samaria, no povo comum que O escutava de boa vontade, encontrou Ele Seus novos odres para o vinho novo. Os instrumentos a serem usados na obra evangélica, são as almas que recebem com alegria a luz a elas enviada por Deus. São esses Seus instrumentos para a comunicação do

conhecimento da verdade ao mundo. Se, mediante a graça de Cristo, Seu povo se torna odres novos, Ele os encherá de vinho novo.

O ensino de Cristo, conquanto representado pelo vinho novo, não era uma nova doutrina, mas a revelação daquilo que fora ensinado desde o princípio. Mas para os fariseus a verdade perdera sua original significação e beleza. **Para eles, os ensinamentos de Cristo eram, em quase todos os aspectos, novos;** e não eram reconhecidos nem confessados.

Jesus mostrou o poder dos falsos ensinamentos para destruir a capacidade de apreciar e desejar a verdade... Mas os escribas e fariseus não tinham nenhum desejo quanto ao precioso vinho novo. **Enquanto não se esvaziassem das velhas tradições, costumes e práticas,** não tinham, na mente e no coração, lugar para os ensinamentos de Cristo. Apegavam-se às formas mortas, e desviavam-se da verdade viva e do poder de Deus.

Foi isso que se demonstrou a ruína dos judeus, e será a de muitas almas em nossos próprios dias. Desejado de todas as Nações, 280

TEXTOS EM CONFLITO DO ESPÍRITO DE PROFECIA?

“E agora, irmãos, eu vos conjuro a que não vos interponhais entre mim e o povo, desviando dele a luz que Deus lhe deseja dar... **Se os Testemunhos não falarem de acordo com a Palavra de Deus, rejeitai-os.**”
Testemunho Seletivo vol. 2, 302

Encerramos com a mensagem final deste capítulo de Mensagens Escolhidas Vol. 1

“Somos o povo de Deus, observador dos mandamentos. Nos passados cinquenta anos tem-se feito pressão sobre nós com toda sorte de heresias, a fim de embotar-nos o espírito em relação aos ensinamentos da Palavra - especialmente quanto ao ministério de Cristo no santuário celestial e à mensagem do Céu para estes últimos dias, como foi dada

pelos anjos do décimo quarto capítulo do Apocalipse. Mensagens de toda espécie e feitio têm feito pressão sobre os adventistas do sétimo dia, pretendendo substituir a verdade que, ponto por ponto, tem sido buscada com estudo e oração, e atestada pelo poder milagroso do Senhor. **Mas os marcos que nos tornaram o que somos, devem ser preservados,** e sê-lo-ão, conforme Deus o mostrou mediante Sua Palavra e o testemunho de Seu Espírito. Ele nos conclama a nos apegarmos firmemente, com a mão da fé, aos princípios fundamentais baseados em autoridade inquestionável.” ME 208

“Quando homens vierem mover um alfinete ou pilar da fundação que Deus estabeleceu pelo Seu Espírito Santo, deixe os velhos homens que eram os pioneiros em nossa obra falarem claramente, e deixe esses que estão mortos também falarem, **reimprimindo** os seus artigos em nossos periódicos. Recolha a luz divina que Deus deu como Ele conduziu o Seu povo passo a passo no caminho da verdade. A verdade tolerou o teste do tempo e da prova **Ellen G White, Manuscrito 62 de 1905**

“Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos antigos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai nele; e achareis descanso para as vossas almas. Mas eles disseram: Não andaremos nele”Jeremias 6: 16

Leia também os folhetos:

O ALFA E O OMEGA DA APOSTASIA

ECUMENISMO

DECRETO DOMINICAL

A VERDADE PRESENTE NOS TEXTOS DE ELLEN G WHITE

Para maiores informações acesse :

<http://adventistashistoricosbebedouro.blogspot.com>

<http://www.adventistas-historicos.com>

ou e-mail : ultimoconvite@r7.com